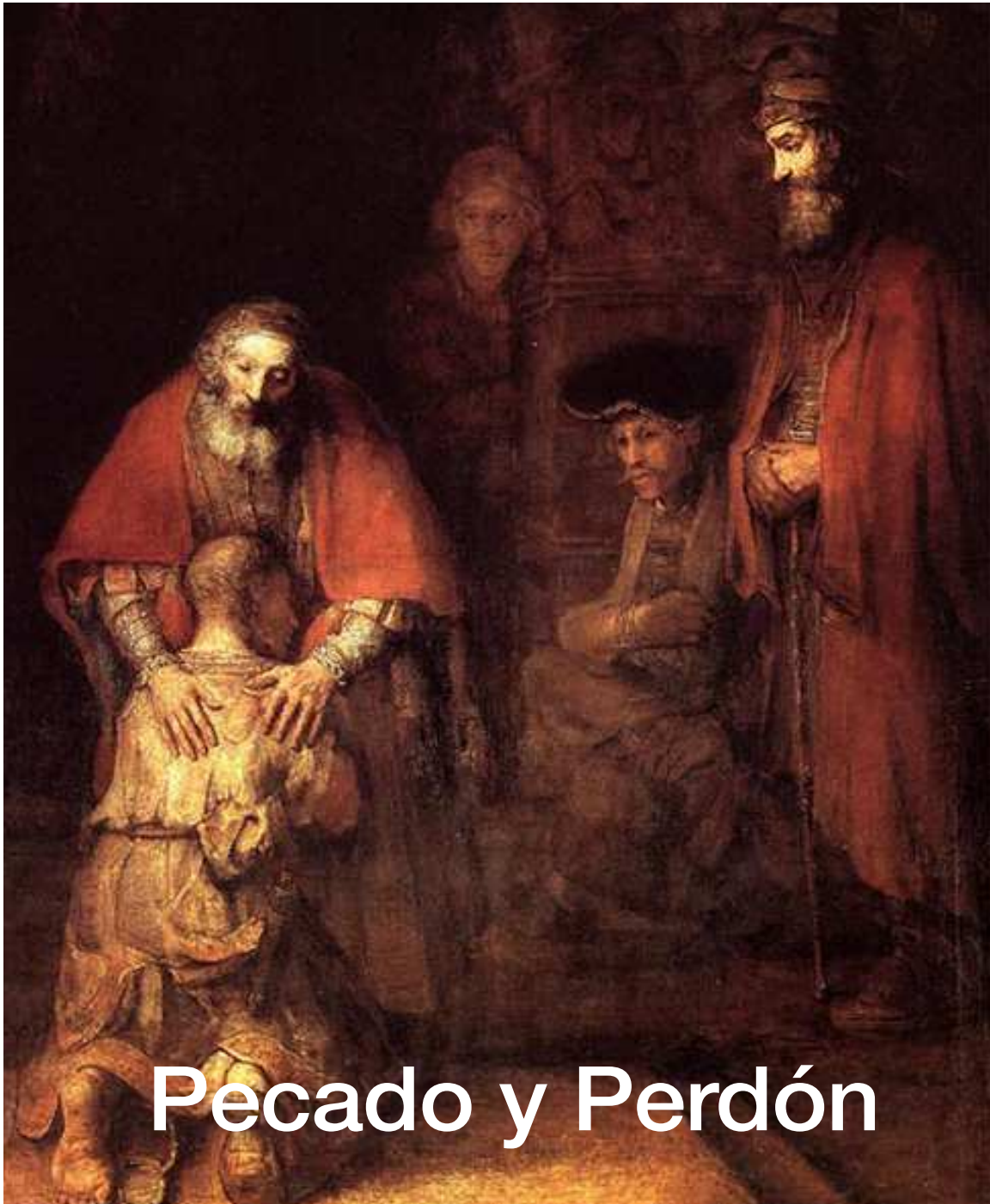


# COMUNIDADÁNDONOS

La Comunidad de Cristianos • Movimiento para la Renovación Religiosa



## Pecado y Perdón

*“El que realmente conoce a Dios, no encontrará necesario perdonar a su hermano.  
Sólo necesitará perdonarse a sí mismo por no haber perdonado mucho antes”*

# Reflexões de Páscoa

Elaborado a partir do sermão do domingo de Páscoa, proferido em 20 de abril de 2014, Botucatu

## “Eu vos envio como cordeiros em meio a lobos” (Mt10,16)

A Semana Santa é um período de intensa reflexão e interioridade. O mundo cristão entretanto acordou na manhã do domingo de Páscoa ao som da alegre mensagem do anjo:

### Cristo Ressuscitou!

Ele venceu a morte, surgindo para uma nova vida! É bom também que nos alegremos cada ano de novo, pois assim como acontece na época da Paixão o movimento oposto, que nos leva a meditar sobre o sofrimento e a dor, com o domingo de Páscoa se iniciam os quarenta dias de celebrar a alegria! A alegria que compartilharam os discípulos ao conviverem com o Ressuscitado. Cristo, depois deste período, os enviou ao mundo para realizar sua missão como apóstolos (palavra grega que quer dizer “enviado”).

Sua missão é levar a Boa Nova, a alegria da ressurreição, a todos os povos, a todas as criaturas. Sabemos, porém, que nem sempre esta missão foi fácil e alegre para os discípulos:

### *“Eu vos envio como cordeiros em meio a lobos”*

Grandes desafios encontraram (e ainda encontram) os apóstolos de Cristo em todas as épocas. Colheram alegrias mas também sofreram, e nos primeiros séculos do cristianismo muitos foram martirizados, entregues às feras na arena romana. As perseguições aos primeiros cristãos ocorreram porque eles se recusavam a negar sua fé (ou seja, a fé e a convicção de que Cristo venceu a morte) e desafiavam assim o poder temporal do Império Romano.

Este longo período de perseguições se estendeu pelos três primeiros séculos da nossa era. Por determinação imperador romano Constatino I (em latim Flavius Valerius Constantinus, Naisso, 272 - 22 de maio de 337), o cristianismo passou a ser a religião oficial do império.

Inicia-se então um período de maior tranqüilidade e de florescimento para os adeptos de Cristo. Um exemplo disto é a magnífica cidade de Ravena, no norte da Itália próximo ao mar Adriático (Ravena foi a terceira capital do Império Romano do Ocidente (402 - 476), depois de Roma e de Milão (286 - 402). Entre os séculos V e VI Ravena viveu seu apogeu político-administrativo dentro do império romano e passou por um enorme crescimento cultural e artístico.

Hoje pode-se visitar em Ravena uma das maiores e mais belas coleções de mosaicos do mundo. Construídos em várias igrejas, representam motivos ligados a história do Cristianismo.

Uma destes mosaicos representa o Cristo Ressuscitado vestido como um guerreiro romano (ver imagem acima, mosaico do século VI, na Capela do Arcebispo, Ravena), portando numa das mãos

## COMUNIDÁNDONOS



a cruz e na outra um livro aberto, o evangelho. O mais impressionante, porém, é que Ele submete com seus pés uma serpente e um leão.

Ele, que venceu a morte, caminha sobre feras e cobras. Os animais ali representados não estão mortos, mas submetidos àquele Ele que venceu a própria Morte!

Ao refletir sobre as figuras destes animais era possível remeter-se a processos imaginativos ou mesmo a acontecimentos bem conhecidos aos cristãos:

Inicialmente poder-se-ia reconhecer na cobra a Antiga Serpente que iludiu Adão e Eva no Paraíso, enganando-os com sua astúcia!

O leão, por outro lado, representava uma ameaça mais recente: o poder autoritário do império romano que alguns séculos antes ainda perseguia e exterminava os Cristãos.

Esta maneira de representação artística nos mostra que ao comemorar a Páscoa os cristãos daquele período queriam ao mesmo tempo celebrar a vitória sobre as forças do passado e da tradição que haviam sucumbido à fascinação e à ilusão da serpente como também celebravam a vitória contra o medo e a dominação pela força, uma ameaça que estava bem mais próxima na lembrança dos cristãos destes primeiros séculos.

### E hoje?

No século XIX o Cristianismo também enfrenta desafios e perigos. Uma das fortes críticas se refere ao fato de estar ligado a algo antiquado, meio endurecido e empoeirado no tempo.

### Não conhecemos isto?

Em especial quando os anos nos vão chegando e nos tornamos saudosistas ao dizer: “Que bom era antes! Bem melhor do que hoje em dia!”... Achar que apenas as coisas do passado, da tradição, foram boas ou melhores é, em verdade, uma forma de ilusão, de fascínio por algo que não mais voltará. Disto também sofre o cristianismo atual ao não querer sair do enlevo das grandes conquistas e desenvolvimentos passados.

A “serpente da ilusão” ergue aqui sua cabeça!

Esta forma de nostalgia não ajuda a levar a verdadeira essência do Cristianismo aos corações das gerações mais jovens.

### E os jovens?

Eles vivem no presente, no agora, ligados ao que há de mais moderno em tecnologia de ponta. Mas este mundo moderno por vezes ameaça devorá-los pela competitividade, pelo medo de não conseguir um bom lugar na universidade ou no mercado de trabalho.

## COMUNIDÁNDONOS

Também está o risco de, ao entrar na vida laboral, ter que começar a negar valores da infância, da casa paterna. Deixar tudo isto para trás como “coisa de criança”, pois o capitalismo, o sistema econômico é selvagem e devora quem não o aceita, não o venera nem o diviniza.

Aqui é o leão, a fera, que ergue sua cabeça!

Nossa época também enfrenta suas enormes crises, e nós, que modestamente queremos juntos colaborar na construção da Igreja de Cristo, não estamos alheios a estas dificuldades, ao contrario somos turbilhoados por elas!

Mas justamente esta é a mensagem da Páscoa:

*“Eu vos envio como cordeiros em meio a lobos, em meio a grandes perigos”*

O Ressuscitado é aquele Ele que com seus pés caminha no meio do perigo, pisa a cabeça da serpente e do leão, não lhes tem medo, nem eles lh'E podem fazer mal. Esta força sentiram os cristãos do século VI, tanto que o expressaram neste belo mosaico em Ravena.

Que algo desta força lutadora do Ressuscitado irradie em nossas almas!

Que as alegrias da Páscoa sejam também portadoras da força e da coragem que necessitamos para construir, para manter e para nos tornarmos hoje, na atualidade, uma Comunidade de Cristãos.

Eu vos envio como cordeiros em meio a lobos,  
mas tende coragem,  
Eu venci o mundo!

Venci a (a serpente da) ilusão e (as feras do) medo que habitam pelo mundo!

**Renato Gomes**

ccbotucatu@lpnet.com.br

Pastor da Comunidade de Cristãos de Botucatu SP

## El perdón y el pecado

### Dos acompañantes importantes, imprescindibles para el camino

Me preguntan ¿cuál es más fácil hacer: pecar o perdonar? Para cada uno la respuesta va a ser algo diferente, creo. En mi caso, por ejemplo, me parece más fácil pecar que perdonar, pero sé que en general dicen que los hombres pueden perdonar más fácilmente que las mujeres. Y allí surgirá para mí una gran inquietud para nuestra cultura: ¿qué entendemos con las palabras perdón y pecado? En la cultura latina, impregnada con el cristianismo tradicional de nuestros países, ambos conceptos han sufrido grandes tergiversaciones y manipulaciones en el transcurso de nuestra historia. Perdón ha llegado a ser algo bastante fácil de recibir y dar. Unas oraciones y nuestros pecados nos son perdonados. Perdonar ha llegado a ser casi igual a disculpar, o sea quitar la responsabilidad de uno por lo sucedido, como si no lo hubiera pasado nunca. Y pecado tiene que ver mayormente con

mancha (como pecas en la piel), algo que ensucia, enturbia y desfigura lo limpio e “impecable” o lo que consideramos únicamente como una trasgresión de ley divina o la interpretación de esta ley que una u otra iglesia nos ha puesto. Pero la verdad de las dos palabras, de los dos conceptos, es mucho más amplia, profunda y menos prejuiciosa.

Miremos estos conceptos, como aparecen en el evangelio y en otros idiomas, para tener una idea más completa de sus sentidos.

Hay varias palabras en el griego del Nuevo Testamento, que traducimos como pecar y pecado. Una de ellas, me parece la más común, es “jamartía”, una palabra que tiene que ver con fallar en llegar a la meta, un tiro errado que no llega a tocar en el blanco, como en la actividad de tirar con arco y flecha. En este sentido, pecar es más una falta de habilidad o talento, que aún no está bien entrenado, pero que deja abierta la posibilidad de que con más práctica, más entendimiento, uno va a poder, tarde o temprano, tirar mejor y tocar en el blanco, saber mejor llegar a la meta. Lo manchado, ensuciado, desfigurado nos desanima más, “jamartía” nos da más ánimos a seguir adelante como aprendiz de lo divino y de la vida.

La cosa se pone más interesante aún, me parece, si miramos el concepto de pecado como se lo expresa en el alemán. “Sünde” es la palabra alemana para pecado y viene del verbo “sondern”, que quiere decir separar. Entonces pecado en alemán no tiene tanto el peso de una mancha, sino más bien de un movimiento de alejarse, alejarse en este caso de lo divino, de la meta divina, de la imagen divina y primordial del ser humano. Nosotros desde la caída estamos separados de lo divino, no por completo, pero sí viviendo una condición de separación, que en la Comunidad de Cristianos se llama una enfermedad, la enfermedad del pecado, la enfermedad de estar separados de lo divino y por consiguiente incompletos, enfermos. Esto también abarca en sí grandes esperanzas para la humanidad. Si se trata de una enfermedad hay, tarde o temprano, la buena posibilidad de encontrar un medicamento que puede curarla. Dejemos de considerarnos entonces pecadores fallados, indigno, merecidos de castigos. Tornémonos pecadores con dolores de una enfermedad, pero también con esperanza, capacidad y posibilidad de encontrar una curación de nuestra condición neurálgica.

*“El que realmente conoce a Dios no encontrará necesario perdonar a su hermano. Sólo necesitará perdonarse a sí mismo por no haberlo perdonado mucho antes.”*

*Tolstoi*

¿Y qué de perdón y perdonar? En la palabra en castellano ya está el sentido más profundo. Tiene que ver también con un movimiento, pero este movimiento es uno que va y viene, un tipo toma daga, por escribirlo así. Damos y recibimos algo en el perdonar y ser perdonados. Y como reza el Padrenuestro, este dar y recibir, para llegar a ser perdón de verdad, tiene que pasar por lo divino y no solamente entre dos o más seres humanos.

Podemos pedir y esperar el perdón de Dios, pero esto está supeditado a que entremos en el mismo proceso con el prójimo.

Así que para nosotros, ambos, tanto el perdón como el pecado, pueden parecer ahora igual de difícil, pero con este breve ensayo, espero que tengamos más ánimos de reconsiderar lo que es el

*“Algunos se elevan a través del pecado. Otros caen por medio de la virtud.”*

*Shakespeare.*

pecado y lo que es el perdón en nuestras vidas y más aún, cuál es su significado para nosotros y el sano desarrollo como humanos de verdad.

Es imposible vivir en la Tierra sin pecar, sin estar separados de lo divino, pero al reconocer esta condición, podemos tomar acciones de acercarnos más a lo que es sano y completo. Sólo al aceptar el pecado como un compañero y educador (no un castigador y trágico peso) de la vida, vamos a encontrar el camino en adelante que nos lleva de nuevo a lo divino.

Es posible, pero no aconsejable y contra productivo, vivir en la Tierra sin perdonar. Hemos de intentar por todos los medios de hacer del perdón un amigo acompañante constante día a día. Sin él tampoco avanzamos en el camino que nos lleva de nuevo a lo divino.

**Pablo Corman**

paclim@gmail.com

Sacerdote de la Comunidad de Lima

## El Perdón

Mi querida amiga:

Gracias por tu carta y la confianza que tienes en mí para contarme tus problemas y decirme lo mucho que te cuesta perdonar.

Tu esposo te confesó su infidelidad y te pidió perdón. Ahora tú te sientes tan ofendida y herida que te cuesta perdonarlo. Te ayudará ponerte en su lugar y recordar sus sufrimientos. Piensa en su infancia, el divorcio de sus padres, la guerra, su papá en el frente, la huida a otro país, la pérdida de su casa y la pérdida de sus amigos y su entorno social. Piensa en su mamá trabajando para sostener el hogar y en cómo él sufrió hambre, sed, soledad y falta de cariño. Piensa en que como adolescente tuvo que trabajar de noche para estudiar de día y como profesional buscó un trabajo que le permitiera hacer frente a sus nuevas responsabilidades familiares.

Intenta llegar a la comprensión y la tolerancia. Tú has elegido a tu pareja en libertad, para vivir en paz y alegría, apoyándose mutuamente. ¡En todo hay algo bueno! Piensa positivamente para que el mal pueda conducir a lo bueno, lindo y verdadero. Para llegar a un sentimiento profundo es necesaria la crisis. Abre tu corazón para sacrificar tu yo cotidiano con coraje. Se te van a abrir nuevos pensamientos e inspiraciones de tu ser más íntimo, un manantial de sabiduría. El ser humano tiene ese potencial a la espera de ser despertado, para elevarse a alturas superiores.

Pienso en un ejemplo reciente. El 27 de enero del 2015, el Día Internacional de la memoria de las víctimas del holocausto, se cumplieron 70 años de la liberación del campo de concentración de Auschwitz. Günther Jauch, conocido presentador de la televisión alemana, invitó a Berlín a dos sobrevivientes de la persecución nazi: Eva Erben, de 83 años, y Margot Friedländer, de 93 años. Ambas

lograron escapar, pero perdieron a sus padres y hermanos. Una de ellas vivió más de sesenta años en Nueva York y decidió hace poco regresar a Berlín, la ciudad donde nació.

A pesar del imborrable trauma que vivieron, estas mujeres tuvieron un aura y una emanación de amor, gratitud, perdón y paz interior. Según Eva Erben, “era importante volver a Alemania, nuestra patria. Tendremos que contarles a los jóvenes la realidad de la historia, para que entiendan lo que sucedió. Algo así nunca, nunca más debe suceder en ningún lugar del mundo”.

Lo que hicieron solo fue posible porque ellas habían logrado realmente perdonar. En total libertad y según sus fuerzas, con compasión, amor y bondad, ellas asumieron la responsabilidad de devolverle al mundo lo que objetivamente le fue retirado por el mal.

Mi linda amiga, te abrazo y pido a Dios que te ayude. Te recomiendo el libro El significado oculto del perdón, de Sergei Prokofieff. Espero que entiendas que el perdón no es solo un asunto entre tú y tu esposo, sino que irradia hacia el mundo espiritual. Saber eso te va dar más fuerza y voluntad.

**Eve Leixner**

gerdaleixner@yahoo.com

Miembro de la Comunidad de Lima

## Perdón y Gracia

Este es el tema de nuestro encuentro (de miembros) y me toca hoy el privilegio de tratar de hablar algo de su significado tan inmenso.

¿El perdón, dónde está ubicado, en qué ambiente se mueve? ¿Qué dimensiones puede tener y cómo se manifiesta? ¿De qué perdón hablamos – del perdón humano?

Y la gracia – siempre me imaginé como algo parecido a una paz luminosa inesperada al final de un largo camino.

Quiero hablar de una parte de mi vida donde siento que viví tanto el perdón como la gracia.

Mi marido y yo, a lo largo de nuestras vidas, siempre nos ocupamos de chicos que necesitaban de una ayuda de una u otra forma. Y como no teníamos hijos propios decidimos adoptar un chico para darle a él una mejor chance en la vida.

El departamento de protección de menores nos preguntó si nos queríamos ocupar de un chico de 7 años, separado de su madre esquizofrénica y con un padre desconocido. Él hasta ahora vivía en un asilo en la Selva Negra lejos de una ciudad. Los chicos solamente salían juntos para paseos, si no, vivían encerrados en el lugar

Así llegó a nuestro domicilio el 6 de diciembre de 1975 - día de San Nicolás – Engelbert, que siempre quería que le llamen Engel (quiere decir ángel).

Él era un pequeño ser nervioso, inteligente, lleno de miedo y agresión, que necesitaba medicación psiquiátrica.

La vida con nosotros significaba un cambio de vida total de un día para otro. Viviendo él tan aislado, tenía muy poca idea de la vida cotidiana y la policía, en su imaginación tenía todo el poder hasta para distribuir la plata necesaria para vivir. No conocía la diferencia entre propiedad propia y ajena. ¡Qué difícil era hacer compras con él en un supermercado! Yo no tenía siempre valor para devolver chocolates o dulces que no figuraban en mi cuenta! Él vivía con tanta tensión, que durante más de un año sus manos temblaban. Por ejemplo: no consiguió abrir una ventanita en el calendario de Adviento. Tenía tanto miedo que le tenía que acompañar a todos lados. Cuando yo iba al baño él ponía todos sus juguetes en frente de la puerta para que no me escapara y lo dejara solo

### La escuela era otro desafío

Aunque tomaba la medicación, casi cada 6 semanas tenía un ataque de furia dónde destruía todo en su cuarto. Al final no le puse más las cortinas....Le gustaba hacer manualidades y construir. Pero cada vez que terminó construyendo algo, se daba vuelta y destruía todo y después lloraba.

Compramos un canario para que tuviera algo para cuidar. Era un pájaro muy lindo y alegre y cada tarde cerrábamos todas las ventanas para que "Hansi" pudiera volar libremente. En la noche le cubríamos con un paño que sacábamos por la mañana. Y una mañana encontramos a Hansi muerto en su jaula! ¡Qué tristeza! Y ésta fue la primera vez que noté una emoción en Ángel, que hasta ahora había sido inmóvil. Sólo el año pasado mi marido me contó que Ángel le confesó que la muerte de Hansi había sido su culpa. Parecía que una fuerza oscura le forzó a destruir y hasta matar sin que él pudiera frenar

Pasaron los años y Ángel, cada vez más, se llenó con un odio a todo lo que era femenino. Parece que él culpaba de su abandono a su madre y parecería que lo trasladó a los seres femeninos. Ésta era yo en primero lugar, luego las maestras...

Mi marido, siendo ingeniero textil consultor, tenía que viajar mucho al exterior y Ángel y yo quedamos solos. Creció el odio hacia mí y yo empecé a sentir miedo, que algo se estaba aproximando. Cuando Ángel tuvo 17 años y mi marido estaba de viaje se acercó una tarde y me dijo: "Siempre te quise matar, ahora lo voy a hacer". Con todas mis fuerzas conseguí sacarlo afuera, dónde él trató de entrar por la fuerza atacando la puerta. Pero la puerta resistió y solo cayó la plaqueta con nuestro nombre que se usa en Alemania en las puertas. En este momento pasó mi vecina y luego sonó el teléfono y ella me estaba diciendo: "Vi su cara, es terrible, quiere que llame la policía?"

- Pensé un momento – qué pasa – la policía lo lleva y quedamos en lo mismo; la solución es sólo entre nosotros. Pensé que yo todavía quería vivir pero, aparentemente no era posible y estaba dispuesta a lo que sea. Abrí la puerta, pensando ahora se iba a avanzar sobre mí, pero vi un joven casi quebrado con una cara de inmensa tristeza. Al mismo tiempo escuché un raro ruido que se alejaba. . Estábamos a salvo! Pedí que entremos y él se inclinó para levantar la plaqueta que se había caído – el



## COMUNIDÁNDONOS

primer acto constructivo! A partir de este momento no sintió más la necesidad de destruir – parecía que un demonio lo había dejado. ¿Gracia?

Después de este episodio estuve internada en una casa antroposófica muy linda para recuperarme. Estaba convencida que había fracasado por completo con mi intención de educar a Ángel. ¿En qué resultó? En un intento de asesinato...el resultado de mi educación.

Tenía la presión muy alta y no la podían bajar. Y entonces tuve un sueño: caminaba junto a otra gente en un camino hacia arriba. Había una luz agradable que provenía de una fuente invisible. Yo era más alta que los otros, así sabía que era yo. Al lado había un cordón de gente que nos miraba pasar; y avanzando vi que uno de ellos era la muerte con su cara de esqueleto y su gran sombrero negro. Esperaba quieto como todos los otros mirándonos pasar. Cuando yo me acerqué sacó su sombrero amablemente y me dijo: “aprobó. Puede seguir”...Para mí un gran consuelo que el mundo superior no me consideraba un fracaso sino que me daba fuerza para seguir en paz. Otra vez, gracia

### Pasaron los años.

Ángel hizo sus 3 años de aprendizaje como carpintero de metal, siendo muy hábil y le gustaba el trabajo .Pero tenía amigos medio oscuros que se movían con las drogas y también fue afectado por la marihuana. No les dejé entrar en mi casa. Hasta que un día la policía los capturó y puso a todos presos menos a Ángel. Después de visitar a este “dealer” en la cárcel y ver todas las consecuencias esto lo curó de su adicción.

En su trabajo tenía que manejar coches y camiones y obtuvo el registro de conducir. Muchas veces quería ir a pasear a la tarde con nuestro coche. En una de estas tardes volvió de un restaurante manejando demasiado rápido y chocó contra un árbol. Estaba solo, pero su amigo lo esperaba y cuando no vino volvió y lo encontró mal herido: 2 costillas perforaron el pulmón y la clavícula estaba fracturada. Llamaron el helicóptero y la ambulancia. Llegaron justo en el momento antes que se sofocaba por la sangre que entró en el pulmón. Antes que el helicóptero se levantara para tomar vuelo al hospital de Friburgo él escuchó que un policía decía al otro: “éste no va a llegar con vida”..

Nos avisaron del accidente a las 11 de la noche. Todas las mañanas viajé para visitarle en la estación de terapia intensiva completamente entubado sin poder hablar con un cuidador dedicado solamente a él. Pasaron los días sin mejorar. Con un accidente de esta dimensión estaba convencida que si él sobrevivía era sólo con una discapacidad mental. ¿Qué significaría eso? Como era secretaria desde hacía años en una asociación de discapacitados sabía lo que significa un cuidado – renuncia de una vida propia total. ¿Ponerlo en un asilo? ¿Cómo decidir? En una larga noche sin dormir tomé una decisión: Ya había dedicado 17 años de mi vida, entonces iba a seguir. Me dormí y soñé que él iba a sobrevivir. Llegando al hospital esa mañana dos médicos me avisaron que su estado de salud todavía era muy delicado y el pronóstico era muy incierto. Pero el mundo superior ya había decidido. Se recuperó rápidamente a partir de mi decisión – sin discapacidad - ¿Gracia?

Hoy trabaja en Suiza como portero en un asilo de ancianos; es un ser amable y complaciente. Nos visitó varias veces y estamos en regular contacto telefónico.

Viví en carne propia que un ser humano puede contribuir con sus humildes pero serios esfuerzos para que el mundo divino pueda actuar en forma significativa y abarcante.

La gracia existe y nos rodea contando con nuestro perdón a las heridas recibidas.

**Miembro de la Comunidad de Buenos Aires**

## El pecado y el perdón

Pecado y perdón yo los asocio como las dos caras de una misma moneda.

El pecado tiene que ver con aquello que surgió en el ser humano luego que la parte anímica fuera separada de aquel primer ser humano completo.

Eso trajo la libertad de decir sí o no por un lado y por el otro el hecho de enfermar aun físicamente porque la enfermedad no es otra cosa que un desequilibrio en diferentes aspectos y eso no solamente atañe a una persona sino a la humanidad entera, entonces me parece que el pecado forma parte de las leyes divinas por lo que también tiene que haber una forma de superarlo y me parece que eso tiene que ver con el perdón.

Con la caída, penetro el error ya sea en acción, pensamiento, idea o sentimiento, aquello que nos aparta de lo recto y lo justo, pero hoy cada ser humano tiene la posibilidad de propiciar una transformación en sí mismo con la ayuda de Cristo, como lo dice el Acto de Consagración del Hombre, Él nos ayuda a vencer la enfermedad del pecado, fortalece aquello que se arranca del peso del pecado y lo atenúa.

Entonces me parece que la posibilidad del perdón también es una ley divina que nos la dio Cristo aunque para ello primero es necesario tener conocimiento de la falta, de la deuda y querer restaurar aquello errado.

Por lo que me pregunto ¿por qué nos tocó a los peruanos esta parte? y pienso que debe ser porque a América llegó un “cristianismo” lleno de culpa y en base a la imposición lo cual perdura hasta hoy en día, pero no tiene nada que ver con el verdadero cristianismo pues muchas veces se quiere seguir como en la época de los escribas y los fariseos, es decir, seguir las leyes, seguir lo establecido, sin respetar la libertad del ser humano, y mucho menos fomentarla. Siento que la libertad es un acto de entrega voluntaria, un camino de liberación.

**Rebeca Barrantes**

rebecabarrantes14@gmail.com

Miembro de la Comunidad de Cristianos de Lima

# Culpa y Perdón

## Dolor y reparación

Causar daño o dolor a otro ser humano es parte de la vida. Querámoslo o no, por error y sin darnos cuenta o llevados por la ira no hay quien no haya provocado una herida en el alma de otro ser humano. Tampoco conozco ser humano alguno que no haya sido herido alguna vez.

En mi ejercicio profesional he decidido acompañar a personas que han sido castigadas por el sistema de justicia. El daño causado a otra persona en general despierta culpa y parece que ese es el peor castigo. Las pesadillas no son todo lo que angustia, el sentimiento de indignidad y de ser rechazado impiden la perspectiva de futuro. Cuando alguien dice “sentí que el mundo me había vomitado” podemos asumir que se trata de la vivencia de haber dejado de pertenecer a la Humanidad. Un exilio que más allá de las medidas legales como el encarcelamiento y del rechazo de los antiguos amigos o conocidos es un sentimiento propio auto impuesto y muchas veces causante de una parálisis existencial. Una persona que se niega a ser entrevistada para las evaluaciones correspondientes a su postulación a la libertad condicional porque siente que aunque cumpla enteramente su condena, privada de libertad, jamás devolverá a su víctima lo que le quitó, es un ejemplo de ello. Lo irremediable o inmodificable de los actos cometidos atrapa de peor manera que las rejas. La persona pierde su hogar íntimo, no hay lugar para sí misma en sí misma.

Muchas personas en esta situación buscan algún tipo de religiosidad desde el anhelo de encontrar sentido a lo que están viviendo y algo de paz interior. Si no pueden acceder al perdón de la víctima esperan ser perdonados por Dios y hay quienes así lo experimentan en la profundidad de su ser. En general han sentido merecerlo después de haber actuado con nobleza y coraje en beneficio de otro ser humano. Si no es así y lo han recibido como un regalo, surge desde la gratitud, entregar tiempo, esfuerzo y trabajo para el bienestar de otros. En el interior de cada ser humano aparece la misma necesidad de equilibrio que se encuentra en el mundo. La paz en este sentido es el sentimiento que da cuenta de la presencia de ese equilibrio.

Todos necesitamos perdonar y ser perdonados. La Comunidad de Cristianos, a través de los sacramentos, nos ofrece el alimento para recuperar la relación con la fuerza espiritual de la Humanidad. Sentirse perteneciente a esa Humanidad aun habiendo sido herido o habiendo causado dolor permite recuperar los lazos que nos unen. El perdón es un bálsamo de origen espiritual que permite reparar ese tejido que nos une y que ha sido dañado.

**Pilar Donoso**

pilardonosovera@gmail.com

Miembro de la Comunidad de Santiago, Chile

## Reflexionando en el perdón

Escribir algo acerca de perdonar se me antoja un poco arrogante cuando uno mismo espera ser perdonado.

Sin embargo ambas situaciones se presentan en algunos o varios momentos de nuestras vidas. Desde mi experiencia fue muy difícil entender el sufrimiento de un niño. Al mismo tiempo fue muy difícil aceptar el hecho de que una parte de lo vivido lo repetí con mis seres más amados.

Fue a través de la Antroposofía, que puso en mi camino la Comunidad de Cristianos, donde encontré sacerdotes que me ayudaron a liberarme de culpas, el amor de mi esposo, “Un Amor que Cura”, y mi inquebrantable fe en Dios, que pude perdonarme y perdonar a otros.

Todo esto fue posible gracias a que comprendí con un trabajo de profundo análisis, que mis vivencias debía yo tomarlas desde una perspectiva más objetiva. Por supuesto, gracias al amor que encontré en mi familia, en mi iglesia, en mis empleados, en mis verdaderos amigos, ese amor que no sólo recibí sino que fui bendecida con la posibilidad de entregarlo a otros.

Ese amor es todas las formas de amor, porque es la fuente del amor universal, Cristo.

Desde mi punto de vista y por mis experiencias de vida, desarrollar una sincera comprensión y un agradecimiento hacia la otredad es fundamental para empezar un camino hacia la reconciliación con uno mismo y con el otro.

Aceptar que para evolucionar muchas veces es necesario sufrir y que el dolor nos humaniza.

Entender que en nuestro destino están trazados ciertos encuentros y vínculos que pueden causarnos profundos sufrimientos, muchas veces con huellas imborrables, pero necesarias para nuestra evolución. Si entendemos que el dolor es una gran oportunidad de crecimiento, entonces podremos estar agradecidos con esos vínculos que ayudaran a tallar esa piedra que luego se convertirá en una bella escultura.

Nadie te puede hacer más daño que el que te puedes hacer tu mismo, pues vivir con rencores muchas veces nos lleva a acciones auto-destructivas.

Esperar ser perdonados aparentemente sería más difícil, porque no siempre está en nuestras manos hacer lo que esperan de nosotros, pero para mí esto es sólo en apariencia, porque si podemos trabajar activamente no sólo haciendo las cosas mejor, sino también con una permanente comunicación con el mundo espiritual a través de la oración, teniendo acceso al mundo espiritual a la fuente del amor universal que todo lo puede y todo lo sana en Cristo.

**Maritza Picasso Spittler**

lapicasso@gmail.com

Miembro de la comunidad de Lima

## El ataque del Adversario y el poder del Yo.

### Conferencia ofrecida por Michael Debus en el Congreso de Pentecostés de 1997.

La transición hacia el siglo 21 requiere de nosotros que construyamos un puente que parte del siglo 20, es decir, nos pide que pensemos en lo que ha sido la esencia del siglo 20. De esa manera desarrollaremos el impulso correcto y una correcta relación hacia el futuro. La esencia de la Comunidad de Cristianos también está íntimamente vinculada al siglo 20. Es el siglo en que nació. Además, como en un horóscopo, se puede intentar leer de la signatura espiritual de este siglo algo del carácter y la tarea de nuestra Comunidad de Cristianos.

La Comunidad de Cristianos apareció como un Movimiento de Renovación Religiosa, pero no podía ser simplemente la renovación de formas antiguas. No era cuestión de revestir con nuevo revestimiento algo que ya estaba existiendo y funcionando por dos mil años; no era una cuestión de una re-forma. La Comunidad de Cristianos es algo entero y completamente nuevo. Es en sí mismo una parte de los Misterios del Siglo Veinte, los que de hecho recién ahora están surgiendo. Es por eso que la Comunidad de Cristianos, como el siglo 20 mismo, se manifiesta en dos imágenes: Primeramente, el poder del Mal ha desarrollado una nueva cualidad. Por el momento, la palabra Holocausto es suficiente para ilustrar esto. Segundo: el siglo 20 es el siglo de los refugiados. Vastas cantidades de personas se movilizan por todo el mundo, carentes de casa y hogar. Una humanidad sin patria: ésta es la otra imagen del aspecto exterior del siglo 20.

En relación a estas dos imágenes se halla el aspecto oculto: el siglo 20 lleva en sí un nuevo misterio del Mal y un nuevo misterio concerniente a la verdadera patria de la humanidad.



Ventanal rojo en el lado oeste del Goetheanum

La relación de la humanidad con el Mal ha cambiado fundamentalmente. Surge ante nuestra mirada una nueva imagen de la batalla del Arcángel Micael con el Dragón. Nos es conocida la imagen tradicional: Micael lucha contra el Dragón, lo cual es un desafío para combatir al mal con todas nuestras fuerzas, por pequeñas que éstas sean. La otra imagen, la nueva, muestra una relación transformada con el Dragón. Lo vemos representado en el ventanal rojo en el lado oeste del Goetheanum: en él, Micael no se confronta con el Dragón para luchar contra él, sino que lo "rodea", lo ha "absorbido" completamente. También se podría decir que Micael integra en sí mismo al Dragón, lo "digiere".

## COMUNIDÁNDONOS

¿Qué es lo que ocurre cuando acabamos de comer algo? En el proceso de digestión no sólo destruimos, sino que transformamos las sustancias. Cuando algo ha sido digerido correctamente, se torna la base de nuestra voluntad, nuestro futuro, y emergemos del proceso fortalecidos.

Aquí surge una nueva relación de la humanidad con el Mal que puede ser llamado digestión o, como hemos sugerido, integración. La mayoría de las personas conocen algo de esto. A menudo decimos que aprendimos algo de un error, y que ahora podemos ver claramente, pero que para llegar a esto hemos debido pasar primero por un despertar doloroso. Uno podría también decir: hemos empezado a diferenciar entre lo esencial de lo no esencial; pues a menudo anhelamos aquello que consideramos de importancia vital para descubrir luego, inesperadamente, que en última instancia, no tenía ningún significado. Nos damos cuenta que hemos vivido una ilusión. Estos son momentos de alegría y dolor a la vez, cuando las ilusiones se diluyen por sí mismas desde afuera o porque nosotros mismos descorremos el velo y nos enfrentamos con la verdad. El resultado será siempre que comprendemos más, en un nivel más profundo. Este “insight” es siempre un proceso nuevo, algo en sus inicios. Entonces uno puede decirse: “Reconozco el error, soporto el dolor y empiezo a comprender nuevamente. Se hizo la luz en mí”. Pero no sólo le arrancamos la luz al error. También nos volvemos culpables y hemos de cargar con nuestra culpa. Quisiera ilustrar esto con una imagen que puede resultar algo inocua. Imaginemos un niño que derrama un líquido sobre una alfombra y causa un daño irreparable. El maestro querrá tal vez que el niño repare el daño inmediatamente. Pero el niño, en su inocencia y creatividad, dibuja formas, “pinta” con la mancha y un velo de encantamiento se vierte sobre el hecho. Un maestro creativo puede también sentirse impulsado a agregar algo a la obra usando algo del líquido y hacer su aporte artístico. Puede considerar todo simplemente materia prima para una actividad creativa. De una manera similar, podemos descubrir que el error o culpa no deben ser simplemente lavados, borrados sino que ha de re-vivificarse la creatividad infantil dentro de uno mismo. En el adulto esto es imaginación creativa. Desde este punto de vista el error y la culpa no es simplemente algo que uno ha obrado “mal”, más bien es algo que está “incompleto”. Están incompletas, necesitan ser complementadas; hemos de agregarle algo para que sean plenas, una “obra de arte”. Y así surge una nueva relación con el mundo, una relación que, espiritualmente, tiene la cualidad del calor. Es el “calor de la creación” que surge siempre que se crea algo nuevo en el mundo. Reconocemos, entonces, estas dos cualidades que han de ser arrancadas del Mal: de las equivocaciones y errores, la luz de una más profunda comprensión; de la culpa y el pecado, el calor de una nueva actividad. Empezamos a intuir el rol importante del Mal en la evolución del ser humano. Los seres humanos podrán desarrollar autonomía no sólo evitando o rechazando el Mal, sino cuando lidian con él y aprenden a integrarlo y hacerlo una parte de sus vidas - aún a riesgo de sucumbir ante él y caer en error, culpa y pecado.

La nueva relación con el Mal es un aspecto de los Nuevos Misterios del siglo 20. Tendríamos que caracterizar el otro aspecto diciendo: el Mal en sí se resiste a ser integrado. Lucha contra la integración del error y la culpa; contra la luz de una mayor comprensión y contra el calor de la actividad creadora. Se nos ha dado la luz de una mayor comprensión por medio del dolor del “entrar en sí mismo”, al ver la realidad de nuestro error. La contra imagen de esto es el vasto campo de la “realidad virtual”, el sumergirse placentero de las ilusiones conscientemente creadas. Toma la forma de la intoxicación producida por la “nueva” música como la tecno, el viaje por el ciber espacio por medio de un yelmo cibernético, se expresa en Disneylandia, en saltos al vacío (bungee) y mucho más. Aquí no existe la

relación con el mundo. La consciencia humana no está iluminada por la luz de una mayor comprensión, sino por una luz sin sustancia. No hay integración o “digestión” de los errores en los “mundos virtuales”; lo mismo se puede decir con lo que ha sido llamado “el calor de una actividad creadora”. Sólo cuando el error y la culpa han sido vivenciados y sentidos como tales podrán ser integrados y tornarse materia prima para una actividad creadora. Lo primero es darse cuenta que la alfombra tiene una mancha. Pero no hay posibilidad de desarrollar una consciencia de culpa donde no existen parámetros interiores; se vuelve imposible reconocer que “hay una mancha en la alfombra”. El efecto de la pérdida de la moralidad es no diferenciar una alfombra preciosa de un piso de concreto, en el que una mancha más o menos no importa. En este mundo de concreto, un mundo sin moralidad, no existe el calor de una actividad creadora, sólo un calor sin sustancia.

Luz insustancial y calor insustancial son cualidades del Mal que están apareciendo recién ahora, desde el siglo 20. En primera instancia no pueden ser integrados por el ser humano. En esta capacidad, el Mal lucha contra ser integrado, por lo que se le puede llamar el “malo Mal.” Sus poderes están dirigidos a frenar la contribución del Mal hacia la evolución de la humanidad.

## Violencia

Reconocemos algo de estos poderes cuando consideramos la violencia en sus nuevas formas. Es obvio, por supuesto, que la violencia ha tomado nuevas formas en los últimos 10 a 15 años. Una violencia “sin sentido” es llamada, justificadamente. La violencia, como la conocíamos hasta ahora, estaba siempre dirigida hacia algo, en contra de algo. Los violentos querían conseguir algo. Si conseguían lo que buscaban, la violencia se tornaba superflua. Hoy día, sin embargo, la violencia ha tomado una nueva forma. Continúa, aún cuando el victimario ha conseguido lo que quería de su víctima y éste está “acabado”. Sólo cuando el asaltante está exhausto, se termina la violencia. El agresor ha perdido todo contacto con su víctima y se vivencia sólo a sí mismo. Está vivenciando una “realidad virtual”, una “luz insustancial”. Al mismo tiempo, sus acciones son destructivas en sí, son puramente “calor insustancial” carente de creatividad. Los poderes de luz insustancial y de calor insustancial están apareciendo con cada vez más fuerza en nuestra civilización presente. Son las que condujeron al Holocausto en una parte del mundo. Como un fenómeno, tienen ahora carácter universal.

Otra razón por la que el malo Mal, que aparece como luz insustancial y calor insustancial, no puede ser integrado, es que hay algo “foráneo”, “extraño” en el mundo. Es extraño a la evolución del mundo, sin embargo es un aporte hacia él. Si hemos de alistarnos para confrontar a este Mal, necesitaremos de poderes muy especiales. Si hemos de resistir en esto extraño, necesitamos el poder de una nueva cualidad de “hogar”. Obviamente, en el siglo 20 no puede ser un “hogar” exterior, pues hoy día somos todos “exiliados”, refugiados. Como refugiados, no hemos de mirar atrás, añorando nuestra cultura, idioma, lugar al que estábamos acostumbrados. Si hemos de ajustarnos a esto de ser extranjeros, extraños, hemos de dejar todo eso atrás y orientarnos hacia adelante. Esas cosas que nos sostienen hoy día: seguridad, cobijo, confianza en un orden superior de existencia, el calor de una amistad - ¿dónde podemos hallarlos? El “hogar” que buscamos está por delante, está en el futuro. No estamos buscando la “Patria” (del Padre) sino la patria del Hijo; hemos de encontrar nuevas palabras para describir lo que sabemos, conocemos, pero, sin embargo todavía no del todo,

porque estamos en camino hacia ello. ¿Dónde está este “hogar” que busco en el que puedo ser ya lo que seré en el futuro? ¿Dónde está este hogar del YO? Michael Bauer habla de este “hogar” cuando dice: “Nada en el mundo nos es más familiar que Cristo”. Cristo es el Regente de este “hogar” del Yo humano, este reino del futuro que puede ser presente ya. Una vez que hayamos encontrado este hogar nada nos puede expulsar de él o quitárnoslo, pues está dentro de nosotros. Está enteramente generado por nosotros, pero sin embargo está ya por delante de nosotros.

Acá tocamos el segundo misterio del siglo 20. El primero es la confrontación con el Mal y su integración, lo cual está siendo resistido por el malo Mal, el alienante. El segundo misterio es el del “hogar” que no se halla en algún futuro distante, inaccesible, sino, más bien, está viniendo hacia nosotros ahora. En nuestro tiempo, está más cerca que nunca; en realidad, está ya acá y podemos vivenciarlo en toda su absoluta realidad. Allí, lo que es alienante en el cosmos no tiene existencia, no tiene cabida. El Mal no tiene acceso al verdadero hogar de la humanidad.

Y así, el siglo 20 tiene dos aspectos: uno aparente y uno oculto. Cada uno de estos aspectos tiene dos caras. El aspecto exterior se manifiesta en el Holocausto y en el mar de refugiados. El aspecto oculto, el ámbito de los misterios del siglo 20, tiene inicialmente un aspecto que tiene que ver con el Mal. Hemos de reconocer que el Mal es un hecho en el mundo de hoy. Podremos emerger fortalecidos del encuentro con el Mal si superamos la resistencia que surge del malo Mal. Para ello necesitamos de las fuerzas que proceden de nuestro futuro hogar, - de los otros aspectos ocultos del siglo 20. Aquí lo más importante es que no hemos de llorar, anhelando el pasado, aquellas formas que hacían la vida más fácil para nosotros, incluyendo las formas religiosas. Hemos de aprender a mirar hacia adelante y así poder ver el futuro que se nos acerca. Miremos hacia el futuro, hacia el lugar donde la imagen arquetípica resplandece, en donde lo que hemos de llegar a ser ya es una plena realidad. No está lejos - al contrario, nunca ha estado más cerca. El ser de la Comunidad de Cristianos viene de allí.

**Michael Debus**

Sacerdote de la Comunidad de Cristianos

## Justicia restaurativa

Últimamente en el mundo y en el Perú está surgiendo una nueva forma de impartir justicia y rehabilitación social para jóvenes que delinquen. Esta consiste en evitar que éste pierda su libertad y más bien se busca su rehabilitación a campo abierto (sin privación de libertad). De esta manera se evita la estigmatización del joven ante su medio social y se procura su reinserción a través de trabajos para la comunidad y reparando material o simbólicamente el daño hecho a la víctima. Esta nueva modalidad de justicia se llama “Justicia Restaurativa”.

Según la Fundación Tierra de Hombres, esta se puede definir como “una forma de hacer justicia a través de un mecanismo de resolución de conflictos basado en la voluntariedad y participación de las partes. A través de él, la víctima, el adolescente y la comunidad, participan para resolver las consecuencias de la infracción y sus implicancias para el futuro”.



Esta justicia no se dirige al castigo a la infracción cometida, sino se dirige más al tema de restauración del vínculo social. Considera que cuando sucede un delito se daña una relación en la sociedad y busca que esta se restaure.

Por ejemplo si un joven robó a una persona, más importante que la devolución del dinero o del objeto robado es que se recupere la confianza social entre las personas.

Tal vez el ofensor no podrá devolver el dinero u objeto porque ya lo gastó o vendió. Con un proceso de interiorización asistida y buscando que éste realmente se dé cuenta del daño cometido a la víctima, el joven buscará reparar el daño hecho.

Existen varias formas de reparar este daño y algunas son pedir disculpas, ayudar o hacer un trabajo para la víctima, o un trabajo social con niños o ancianos, o para la comunidad.

Pero hay una parte importante en este proceso que es a la vez muy difícil para ambas partes, esta consiste en un trabajo por un tiempo con el agresor y la víctima por separado. Luego viene el encuentro personal entre las dos partes, en este momento la víctima podrá decirle al joven ofensor todo lo que le pasó, sintió y siente por lo que sucedió. Tal vez le contará que el dinero que le fue robado era para pagar el colegio de su hijo, o que ahora tiene mucho miedo de salir a la calle, que desconfía de la gente, etc. El joven ofensor posiblemente cuente los motivos del delito cometido y como es su contexto de vida. Contará quizás que no va a la escuela, que ha sido echado de la casa, que hay violencia en su casa y tiene que buscarse el sustento, etc.

Entonces las dos partes podrán darse cuenta de lo que vivió cada uno o vive en ese momento. De esta forma llega la comprensión hacia el otro y se logra entender por qué se cometió tal acto y como sufrió la otra parte.

La justicia restaurativa busca llegar a este encuentro, lo cual toma tiempo y no es fácil. Se necesita preparación y valor para ponerse frente al otro. Puede ser que la víctima diga, -ya no me interesa que me devuelvas el dinero, a mi me alegraría mucho que regreses a la escuela y seas buen alumno.

Entonces en estos ejemplos vemos un aspecto de pecado, una trasgresión social. Pero después de un proceso voluntario, asistido, de interiorización y deseo de reparar el daño cometido, es posible reunirse con la otra persona y pedir las disculpas del caso. Y por otro lado también la víctima con un proceso de interiorización, con un esfuerzo de comprensión y amor hacia el otro puede llegar a perdonar. De esta manera se restaura el daño social. Las dos personas quizás podrán verse en la calle en algún momento y tal vez saludarse y no quedarse con el pensamiento, “este es el maldito que me robó”, sino se podrá pensar, “allí está el chico o chica que me robó, pero decidió cambiar para bien.” La justicia juvenil restaurativa propone no llegar a estos casos extremos, sino prevenir con acciones restaurativas en la familia, en el colegio, con los colegas del trabajo. Siempre habrá errores (pecados) que cometamos consciente o inconscientemente, pero con un trabajo interior, con un deseo verdadero de cambio y con el pedir perdón y el perdonar, podemos lograr que el vínculo social dañado sea restaurado.

**Carlos Zamalloa**

carzam99@hotmail.com

Miembro de la Comunidad de Lima

## Acerca del pecado y del perdón

Durante las últimas doce Noches Santas, partiendo de una idea de mi colega Pablo, trabajamos sobre el significado de doce palabras: amor, fe, gracia, paz, pecado, perdón, etc. Nos convocaba la intención de tomar esas palabras que usamos cotidianamente para indagar sobre su contenido, revitalizar su sentido, descubrir qué se oculta detrás de ellas, volver a “encenderlas” en nuestro corazón a fin de que renovadas den calor y conciencia a nuestro escuchar y hablar. La experiencia fue muy interesante y nos motivó a continuar con esta idea en Comunidándonos, a lo largo de este año.

No por casualidad el que propone empieza...y no por casualidad el Ángel de nuestra Comunidad ofrece a Lima el meditar y reflexionar sobre qué es para nosotros, hoy, “pecado” y “perdón” .

Cuando una persona se acerca a conversar con un sacerdote, con el interés de tornarse miembro, existe la costumbre de dar dos textos para que los lleven como oraciones y como camino de meditación: el Credo y el Padrenuestro.

### En el Credo afirmamos:

*“...obra del Espíritu Santo que, para sanar espiritualmente la enfermedad del pecado en lo corporal de la humanidad, preparó al hijo de María como envoltura del Cristo.”*

*“Tiempo vendrá en que Él se una para la evolución del mundo con aquellos, a quienes por su comportamiento pueda arrancar a la muerte de la materia”*

*“A través de Él puede obrar el Espíritu sanador”*

*“Las Comunidades, cuyos miembros sienten en sí a Cristo....pueden confiar en la superación de la enfermedad del pecado...”*

*En el Padre Nuestro, decimos juntos con Cristo, como hermanos, las palabras que Él nos enseñó:*

*“Y perdónanos nuestras deudas, como nosotros perdonamos a nuestros deudores”*

*“Y no nos induzcas a la tentación”*

En el Credo así como en el Padrenuestro al referirse al “pecado” y al “perdón” se habla de nosotros, utilizando el plural, pues ambos acontecen en el “entre”, en la relación con nuestros próximos o con nosotros mismos.

En cada Acto de Consagración del Hombre escuchamos ambos textos.

En relación a estas dos palabras en el Acto de Consagración del Hombre, durante el Ofertorio, se dice que hacia el Fundamento del mundo fluyen nuestros errores, negaciones y debilidades. Luego en la parte central (Canon), se escuchan palabras que refieren acerca de que queremos vencer el pecado por medio de Cristo. En la Comunión hablamos de sacar el peso del pecado, sacar el poder de la enfermedad del pecado, para poder unirnos a Él, que vino al mundo sin la enfermedad del pecado. Pedimos que Él sea nuestra sanación, nuestra medicina, nuestro pan de vida que sane nuestra alma.

*“El que de vosotros esté sin pecado, que arroje la primera piedra...” Jn 8,7*

Cuando hablamos de enfermedad del pecado, somos impulsados, como ante cualquier otra enfermedad, a buscar el remedio para recuperar la salud. Sabemos que a veces los síntomas no son tan claros, pero allí están, si los sabemos reconocer.

En Marcos, 7,20 Cristo dice que no es lo que entra por la boca, sino lo que sale del corazón del hombre lo que lo contamina. Luego enumera una larga lista de males que la humanidad padece, y que se originan en el corazón de cada hombre. Esto es: la enfermedad del pecado.

Estar enfermos nos quita libertad. Tampoco nuestro egoísmo nos da libertad. Está allí sólo para decirnos lo importantes que somos. Podemos afirmar que nuestro egoísmo se rinde ante la enfermedad del pecado. Sabemos que el reconocer la enfermedad, es el primer paso para su cura, pues si no estamos enfermos, tampoco precisamos medicina.

Cada acto de nuestra voluntad es como una piedra arrojada a un lago. Siempre genera ondas, tiene siempre una consecuencia, un “efecto mariposa”. Nuestros pensamientos también son actos, también generan ondas. Hay actos que rompen un vidrio, metafóricamente hablando. Quizás no haya sido nuestra intención pero a veces hay situaciones de las que nos sentimos responsables, culpables, en deuda. La culpa en su justa medida es un dolor del alma que nos lleva a tratar de re-parar, a pagar nuestra deuda.

En el Antiguo Testamento, la ley buscaba equilibrar, era el ojo por ojo. Cristo profundiza y sana la ley mosaica y trae la ley del Amor. Ya no es sólo lo que viene de afuera, sino lo que nace del corazón del hombre. En el diálogo con la mujer adúltera, que iba a ser lapidada, vemos una imagen de lo que cada vez sucede con nuestra alma enferma de pecado: Cristo inclinándose hacia la tierra, inscribe nuestras “deudas”, las toma sobre sí y nos ofrece la posibilidad de volver a erguirnos.

En el corazón de cada hombre se libra la batalla entre la luz y la oscuridad, entre lo que nos lleva a erguirnos desde nuestro Yo y así unirnos con el Yo-Soy de Cristo. Reconocer que nuestro ego solo no puede, es sanador. Es un paso necesario para que Él pueda brillar en nosotros.

Hay una tarea para cada hombre que quiere ser un moderno discípulo de Cristo. Hay un camino que nace en libertad desde el corazón de cada ser humano. Reflexionar sobre “Enfermedad del pecado” y “Perdón” permite que el corazón se transforme. Una “metanoia” para que la Luz brille.

**Fernando Chevallier Boutell**  
fernandochevallier@hotmail.com  
Sacerdote en Lima

## Grupo de jóvenes “Caminantes”

El grupo de jóvenes “Caminantes”, realizó una pequeña encuesta un domingo después del Acto de Consagración del Hombre, con la pregunta:

Cuando surgió la pregunta en nuestro grupo, acerca de qué es el perdón y el pecado y lo primero que nos vino como respuesta es que es un tema muy difícil.....

Uno de nosotros se animó a escribir algo y otra a colaborar con una pintura.

“Perdonar no es olvidar, no es justificar, no es minimizar, ni reconciliarse. Perdonar es un proceso personal sin esperar nada del otro. Es un acto que hacemos por nosotros para no quedar estancados al pasado. Perdonar es avanzar y no dejar que lo malo del pasado nos afecte en el presente”

**Bernardo Stamateas**

### *Reflexiones sobre el pecado*

Por otra parte no me gusta la idea de poner reglas, de limitar la vida humana. Pero si lo pensamos todas las leyes van hacia el mismo objetivo. Por ejemplo, ¿por qué no se permite robar? Porque eso podría llevar al odio, a la venganza o a una posible muerte.

O por ejemplo ¿qué buscan las leyes de tránsito? Respetar la vida, evitar accidentes, evitar muertes. Hay por lo tanto reglas, que buscan como las “reglas naturales” respetar la Vida, y se puede pensar que pecado es atentar contra estas “reglas naturales”, no cuidar la Vida.

**Patricio ChevallierBoutell**  
(16 años)

### **¿Alguna vez tuvo que perdonar? ¿Cómo fue?**

Las que siguen son algunas de las respuestas:

- “Sí, varias veces, empezando por perdonarme a mi misma porque me autoexijo demasiado, porque soy muy crítica”

- “Sí, fue un encuentro entre mi padre y yo. Después de 37 años tuvimos una conversación profunda, de conocer, de saber, de aclarar preguntas de toda mi vida, etc. Al final me sentí en paz, sentí alegría, como si me hubiera sacado una espina del corazón.”

- “Aun no. Sigo trabajando en ello”

- “Sí, es difícil el proceso para llegar al perdón. Es necesario un buen tiempo “

- “No, porque nunca me pidieron. Siempre he pensado que más que perdonar hay que pedir perdón”

- “Sí, a cada momento, pero al final la vida continúa y se debe seguir viviendo. Sólo espero que la persona a la que perdone cambie de actitud, pero eso casi nunca pasa.”

- “Sí, perdoné a una tía en su ataúd. Fui a su velorio para despedirme de ella y que se pueda ir tranquila.”

- “Sí, pero no fue fácil decir te perdono. Pasó buen tiempo para analizar, pensar, reflexionar. Fue como un encuentro conmigo mismo y pude darme cuenta porqué me costó tanto. Tuve heridas internas, quizás eso fue lo difícil. Pero me di cuenta que no hay que juzgar tan rápido”

- “No es fácil diferenciar entre perdonar, disculpar, comprender, confiar... A veces al mirar más los aciertos que los errores, estamos perdonando...”

Los “Caminantes” agradecemos desde aquí a quienes aceptaron cordialmente responder a nuestras preguntas.



Jaqueline Rodriguez grupo de jóvenes de Lima



**LA COMUNIDAD DE CRISTIANOS**  
movimiento para la renovación religiosa

**VI Congreso Interamericano**  
23 - 31 de julio 2016

**¡Confiad!**  
**Yo he vencido al mundo**  
(Juan 16, 33)

Un **ENCUENTRO** para contemplar las **PRUEBAS**  
que nos ofrece **NUESTRO TIEMPO** a la **LUZ** del  
**NUEVO ADVENIMIENTO DE CRISTO**

Quiénes: Adultos y jóvenes de las Américas.  
Idiomas: Español, portugués, inglés.  
Dónde: "Residencia Franciscana",  
Villa Carlos Paz, Córdoba, Argentina.  
Informes: [info@confiad2016.org](mailto:info@confiad2016.org)

*El programa detallado aparecerá a mediados de 2015.*

**Revista Editada por la Comunidad de Cristianos de Lima**

Parque El Ovalo de San Isidro 250, Lima 27 Perú.

La Revista se edita cuatro veces al año para cada festividad.

**Próxima edición:** Época de Juan.

**Correo:** [comunidandonos@gmail.com](mailto:comunidandonos@gmail.com)

**Nuestra página web:** [www.lacomunidaddecristianos.org](http://www.lacomunidaddecristianos.org)

**Corrección**

Augusta Pérez

**Diseño**

Marcela Ploetz

**Responsable de Edición**

Chari Yi

**Corresponsales**

**Argentina**

**Buenos Aires**

Mario Castro

**Cordoba**

Marcela Ploetz

**Colombia**

**Cali**

Angela Tello

Javier Concha

**Perú**

**Lima**

Chari Yi

**Brazil**

**Sao Paulo**

Eliana Montel

Stella Turriani